



"Pode algum mortal ser inocente perante Deus? Pode alguém nascido de mulher ser puro?" (Jó 25.4 – Nova Versão Transformadora)

Dentre as inúmeras linhas de pensamentos teológicos existentes, há uma que trabalha com a ideia de que Adão e Eva, antes de pecarem ao comer o fruto proibido (cf. Gênesis 3.1-7), tiveram filhos. Esse argumento é construído através do uso de **premissas**<sup>1</sup> extraídas de alguns versículos do primeiro livro da Bíblia, conhecido como Gênesis.

A narrativa de Gênesis afirma que, ao término de seis dias, após concluir toda a obra da criação, Deus abençoou o casal que habitaria o Jardim do Éden e ordenou a Adão e Eva que frutificassem, se multiplicassem e enchessem a terra:

*“Assim, Deus criou os seres humanos à sua própria imagem, à imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou. Então Deus os abençoou e disse: ‘Sejam férteis e multipliquem-se. Enchem e governem a terra’.”* (Gênesis 1.27.28a – NVT)

Em outro momento, após a consumação do pecado por ambos, Deus se dirigiu à mulher e a sentenciou com sofrimentos durante a gravidez e dores no momento do parto:

*“À mulher ele disse: ‘Farei mais intensas as dores de sua gravidez, e com dor você dará à luz.’”* (Gênesis 3.16 – NVT)

---

<sup>1</sup> **Premissa.** Fórmula considerada hipoteticamente verdadeira, dentro de uma dada inferência. Esta se constitui de duas partes: uma coleção de premissas, e uma conclusão. (Wikipédia)

Amparados pelos versículos acima, há quem acredite que Adão e Eva tiveram filhos antes deles pecarem. A possibilidade existiria porque, além da ordem divina para o casal se multiplicar, a mulher passaria a dar à luz “com dores” – isso gera indício de que, antes da sentença divina, a mulher teria dado à luz “sem dores”. Dessas duas premissas vem a base para a crença na existência de filhos de Adão e Eva antes da ocorrência do pecado. Essa conclusão, apesar de aparentemente se tratar de um **silogismo**<sup>2</sup>, na verdade não passa de uma **falácia**<sup>3</sup>. Se Adão e Eva tivessem tido filhos antes de cometerem pecado, esses filhos, além não serem portadores do pecado original (contrariando Romanos 3.23 onde Paulo afirma que: “... *todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*”), serviriam como “salvadores” da raça humana e tornariam desnecessária a vinda do Senhor Jesus à terra para exercer o papel de Redentor da humanidade (contrariando Atos 4.12 que diz: “*E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há [além do nome de Jesus], dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvo*”).).

Além disso, esses filhos (sem pecado) de Adão e Eva estariam vivos até os dias atuais – uma vez que a morte é uma realidade apenas para aqueles que são portadores do pecado:

*“Quando Adão pecou, o pecado entrou no mundo, e com ele a morte, que se estendeu a todos, porque todos pecaram.”* (Romanos 5.12 – NVT)

Sendo assim, a alegação de que Adão e Eva tiveram filhos antes de cometerem pecado, é uma grande falácia. Isso porque ela comete equívocos (com afirmações sem significados apropriados ao contexto) e contradições (com afirmações e ideias que contradizem o contexto geral da Bíblia). Em vez de silogismo, esse tipo de pensamento teológico não passa de **sofisma**<sup>4</sup>, gerado pela má compreensão que muitas pessoas têm sobre a **doutrina da imputação do pecado**.

Faço esse tipo de afirmação porque, a maioria dos que acreditam que Adão e Eva tiveram filhos antes da comissão do pecado, também creem que esses filhos foram de alguma forma “contaminados”

<sup>2</sup> **Silogismo.** Termo filosófico com o qual Aristóteles designou a argumentação lógica perfeita. É o raciocínio dedutivo estruturado formalmente a partir de duas proposições (premissas), das quais se obtém por inferência uma terceira (conclusão). Um exemplo clássico de silogismo é o seguinte: “*Todo homem é mortal. Sócrates é homem. Logo, Sócrates é mortal.*” (Dicionário Houaiss)

<sup>3</sup> **Falácia.** Argumento logicamente inconsistente, sem fundamento, inválido ou falho na capacidade de provar eficazmente o que alega; enunciado ou raciocínio falso que contudo simula a veracidade. Reconhecer as falácias é por vezes difícil. Os argumentos falaciosos podem ter validade emocional, íntima, psicológica ou emotiva, mas, não validade lógica. (Wikipédia)

<sup>4</sup> **Sofisma.** Argumento ou raciocínio concebido com o objetivo de produzir a ilusão da verdade, que, embora simule um acordo com as regras da lógica, apresenta, na realidade, uma estrutura interna inconsistente, incorreta e deliberadamente enganosa. É um raciocínio aparentemente válido, mas inconclusivo, pois é contrário às próprias leis. Também são considerados sofismas os raciocínios que partem de premissas verdadeiras ou verossímeis, mas que são concluídos de uma forma inadmissível ou absurda. (Wikipédia)

pelo pecado – sem terem, eles mesmos, cometido algum pecado – no momento em que os pais comeram do fruto proibido.

A partir do uso da Teoria Traducianista<sup>5</sup>, é possível dizermos que derivamos nosso ser imaterial bem como o material – pelas leis naturais de propagação – de Adão. Cada indivíduo, depois de Adão, possui parte da substância que se originou nele. Sendo assim, o pecado original é passado de nossos primeiros pais (a começar de Adão) para sua posteridade por geração natural. Desse modo, todos os que deles procedem, são concebidos e nascidos em pecado (cf. Jó 14.4; 15.14; Salmo 51.5; 58.3, João 3.6, Efésios 2.3).

Para Agostinho de Hipona, Deus, em virtude da unidade orgânica da raça em Adão, imputa o pecado de Adão imediatamente a toda sua posteridade. De acordo com o teólogo e filósofo Augustus Hopkins Strong, *“no ato livre de Adão, a vontade da humanidade se revoltou contra Deus e a natureza da raça se corrompeu. A natureza que agora possuímos, é a mesma natureza que se corrompeu em Adão”*<sup>6</sup>.

A transmissão da depravação, culpa e condenação do gênero humano ocorre por geração natural, ou seja, através da “semente” da cópula do homem no momento da concepção (cf. Salmo 51.5), e não por justaposição, indução ou condução, como sugerem alguns. Isso porque o corpo do homem tem sua origem na semente humana. Em Números 5.28, a tradução literal da expressão *“e conceberá”*, do hebraico זָרָא (zara‘), é *“será impregnada com semente”*.

Toda nossa substância foi transformada da integridade primitiva para uma condição de rebelião contra seu Criador. Os descendentes de Adão, por serem produtos da concupiscência carnal, foram maculados pelo pecado original e se tornaram participantes da condenação. Vivenciado o pecado, o primeiro homem contaminou toda a raça com sua semente, fazendo dela canal de maldição. Esta posição tem sido chamada de *“identidade seminal”*<sup>7</sup>.

No texto hebraico, para o termo “semente”, é utilizado o vocábulo זָרָא (zera‘) que significa *“sêmen”* (cf. Levítico 15.16, 32; 22.4), *“descendência”* (cf. Gênesis 17.12; 1Reis 11.14). No texto grego, é utilizado o vocábulo σπέρμα (spërma) que significa *“fluxo do sêmen masculino”*. O esperma

<sup>5</sup> **Teoria Traducianista.** Uma das três teorias sobre a origem da alma (ao lado da "Teoria da Pré-existência" e da "Teoria da Criação"). Afirma que a raça humana foi criada em Adão, com relação à alma tanto quanto ao corpo, e que ambos são propagados a partir dele por geração natural. Essa teoria é a que mais se harmoniza com as Escrituras e com a Teologia.

<sup>6</sup> THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras em teologia sistemática*. São Paulo: IBR, 1987. 163-164, 187 p.

<sup>7</sup> FERREIRA, Franklin & MYATT, Alan. *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007. 426-427, 448 p.

físico, foi o gerador da vida na ordem física (cf. Gênesis 1.11) e é o canal de transmissão do pecado do homem para os seus descendentes.

De acordo com Calvino, Adão, em sua criação primitiva, recebeu tanto para sua descendência quanto para si mesmo os dons da graça divina. Ao se rebelar contra o Senhor, inerentemente corrompeu, viciou, depravou e arruinou nossa natureza – tendo deformado a imagem de Deus com a qual foi criado. Com isso, a única semente que ele poderia ter produzido era aquela que traz semelhança consigo mesmo. Portanto, todos nós pecamos, visto que nos achamos saturados da corrupção natural, e por esta razão somos ímpios e perversos<sup>8</sup>.

Foi por causa da contaminação do pecado, através da identidade seminal, que Jesus veio ao mundo nascido de uma virgem. Esse acontecimento foi predito séculos antes pelo profeta Isaías e ratificado pelo evangelista Mateus:

*“Por isso, o Senhor mesmo lhes dará um sinal. Vejam! A virgem ficará grávida! Ela dará à luz um filho e o chamará de Emanuel.”* (Isaías 7.14 – NVT)

*“Vejam! A virgem ficará grávida! Ela dará à luz um filho, e o chamarão Emanuel, que significa ‘Deus conosco’. Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado e recebeu Maria como esposa. No entanto, não teve relações com ela até o menino nascer; e ele lhe deu o nome de Jesus.”* (Mateus 1.23-25 – NVT)

Portanto, uma vez que o pecado é transferido de um ser humano a outro, através da **identidade seminal**, não é possível que Adão e Eva tenham tido filhos antes do episódio ocorrido no Jardim do Éden, que culminou com a expulsão do casal do Paraíso. Se isso tivesse acontecido, esses supostos filhos de Adão e Eva não teriam sido contaminados com o pecado original dos pais (pois foram concebidos antes da queda do homem), não sofreriam os efeitos do envelhecimento e morte (causados pelo pecado), e estariam ainda hoje (caso não tivessem pecado posteriormente) vivos entre nós. Além disso, não há uma única menção bíblica que esboce a mínima possibilidade de que, no momento da expulsão de Adão e Eva do Paraíso, já tivesse ocorrido o nascimento de algum descendente do casal.

Afirmar que Adão e Eva tiveram filhos incorruptíveis, que depois se corromperam de forma indireta através do pecado dos pais, é o mesmo que afirmar que uma fábrica em atividade sofreu incêndio e todos os funcionários morreram – inclusive os que faltaram ao serviço no dia do ocorrido.

O único ser humano que nasceu e permaneceu sem pecado aqui na terra foi o Senhor Jesus (1João 3.5). E através dEle, o ser humano tem novamente a oportunidade de vivenciar uma relação de intensidade e intimidade com Deus. Portanto, *“louvado seja o Senhor, Deus de Israel, de século em século”* (1Crônicas 16.36). Amém!